JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.27 05:50:52 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 27 de outubro de 2022 • Nº 1428 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

ENTREVISTA

Lula fala em reconciliação, caso se torne presidente

A quatro dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que, caso ele seja eleito, o Brasil passará por um processo de reconciliação."O bolsonarismo vai continuar, o ódio vai continuar por um tempo, os fanáticos vão continuar por um tempo. Mas acho que a gente vai ter um processo de reconciliação da população brasileira", disse. O ex-presidente afirmou ainda que o presidente Jair Bolsonaro (PL), seu adversário na corrida eleitoral, é "anormal" e que ele criou "um determinado ódio" no país que "não existia nas eleições". "Nasci na vida política fazendo negociação. Acho que vamos estabelecer uma política de boa convivência com a sociedade brasileira. Chega de animosidade", seguiu o petista. Lula concedeu entrevista à Rádio Mix Manaus na manhã de ontem. O petista também criticou declarações de Bolsonaro sobre as urnas eletrônicas e disse que o atual mandatário ataca as urnas porque "como sabe que vai perder, ele está tentando encontrar uma coisa para culpar". "O povo vai decidir soberanamente e o que ele decidir todo o mundo vai acatar porque nós não duvidamos da urna." Lula seguiu dizendo que as eleições deste ano são entre a "manutenção e a conquista da democracia" no país ou "a continuidade da barbárie que representa o governo Bolsonaro". PÁGINA 3

SELIC

Como previsto, BC mantém taxa básica de juros em 13,75% ao ano

A queda da inflação fez o Banco Central (BC) não mexer nos juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic, juros básicos da economia, em 13,75% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros. A taxa continua no maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava em 13,75% ao ano. Essa foi a segunda vez seguida em que o BC não mexe na taxa, que permanece nesse nível desde agosto. Anteriormente, o Copom tinha elevado a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. PÁGINA 2

NATAL

REPRODUÇÃO YOUTUBE

CNC prevê a contratação de 109,4 mil temporários

O varejo brasileiro deve contratar 109,4 mil trabalhadores temporários em razão das vendas de Natal em 2022, projetou ontem Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Se o número for confirmado, será o maior patamar em nove anos, ou desde 2013. À época, o número de contratações temporárias havia chegado a 115,5 mil. A estimativa deste ano está ancorada em uma previsão de alta de 2,1% para as vendas natalinas, após dois anos de queda (-2,7% em 2020 e -2,1% em 2021). Segundo o economista Fabio Bentes (**foto**), da CNC, a volta da circulação dos consumidores nas lojas tende a estimular os negócios depois das restrições na pandemia. Sinais de reação do mercado de trabalho e a recente trégua da inflação também devem ajudar, embora os juros estejam elevados no país, indica Bentes. "Isso tende a favorecer o aumento das vendas em determinados segmentos. Neste ano, hipermercados e supermercados e vestuário, mais do que nunca, vão puxar o crescimento das vendas do varejo após dois anos de queda", afirma. PÁGINA 2

Sob pressão eleitoral, Bolsa cai e dólar sobe

PÁGINA 2

Irã fere manifestantes em memorial de Masha

PÁGINA 4

STF

ABRASIL

Gilmar Mendes aponta omissão de autoridades

Em um forte discurso em que rebate os ataques do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) à ministra Cármen Lúcia, o decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes (**foto**), criticou ontem a omissão de autoridades em proteger a democracia. Segundo o ministro – em uma fala com uma série de recados indiretos –, agentes públicos têm cobiçado "papéis que não lhe foram dados" e isso criou um ambiente de "rapinagem institucional" que tenta enfraquecer o Supremo. "Agentes e instituições que possuem o dever de agir, de proteger o Estado Democrático de Direito. Agentes e instituições para os quais a República lhes concedera papel altivo. Faltam-lhes, entretanto, o brio necessário. Cobiçam papéis que não lhes foram dados", afirmou o ministro. "Assim instaura-se um ambiente de rapinagem institucional, no contexto do qual muitos avistam a percepção de dividendos. A muitos interessa um Supremo Tribunal Federal fraco", disse o ministro. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -1,62% / 112.763,79 / -1.861,80 / Volume: R$ 34.996.440.072 / Negócios: 4.581.331

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
WEG ON NM	37.98	+8.36	+2.93
VALE ON NM	73.53	+2.22	+1.60
SLC AGRICOLAON NM	44.58	+2.48	+1.08
YDUQS PART ON NM	13.38	+1.75	+0.23
SUZANO S.A. ON NM	52.80	+1.48	+0.77

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
LOCAWEB ON NM	9.33	–10.12	–1.05
MAGAZ LUIZA ON NM	3.91	–8.86	–0.38
POSITIVO TECON NM	11.00	–8.56	–1.03
VIA ON NM	2.80	–7.59	–0.23
CVC BRASIL ON NM	6.18	–7.62	–0.51

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	32.71	–2.45	–0.82
VALE ON NM	73.53	+2.22	+1.60
ITAUUNIBANCOPN N1	28.78	–2.14	–0.63
BRASIL ON NM	38.11	–3.54	–1.40
WEG ON NM	37.98	+8.36	+2.93

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	31.839,11	+0,01
NASDAQ Composite	10.970,992	-2,04
Euro STOXX 50	3.606,65	+0,60
CAC 40	6.276,31	+0,41
FTSE 100	7.056,07	+0,61
DAX 30	13.195,81	+1,09

Salário mínimo	R$ 1.212,00	**IGP-M**	-0,95% (set.)	**EURO turismo**	
Ufir	R$ 3,7053	**IPCA**	-0,29% (set.)	Compra: 5,4600	Venda: 5,6400
Taxa Selic		**CDI**		**DÓLAR Ptax - BC**	
(26/10)	13,75%	0,87	até o dia 26/out.	Compra: 5,3242	Venda: 5,3248
Poupança 3		**OURO**		**DÓLAR comercial**	
(27/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 280,30	Compra: 5,3800	Venda: 5,3806
TR (prefixada)		**EURO Comercial**		**DÓLAR turismo**	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,4232	Venda: 5,4238	Compra: 5,3984	Venda: 5,5784

Economia

MERCADOS

Sob pressão eleitoral, Bolsa cai 1,62% e dólar vai a R$ 5,382

O mercado de ações do Brasil caiu ontem pela terceira vez seguida. No câmbio doméstico, o dólar ganhou força contra o real, apesar da desvalorização da moeda americana no exterior.

Analistas apontam a polarizada disputa entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT), que decidem o segundo turno das eleições neste domingo, como a principal causa da queda de quase 6% da Bolsa de Valores no acumulado desta semana.

O Ibovespa perdeu 1,62% nesta sessão e recuou aos 112.763 pontos. O dólar comercial à vista subiu 1,10%, cotado a R$ 5,3820.

No cenário doméstico, os ataques do ex-deputado Roberto Jefferson contra policiais federais e o impacto que o evento pode trazer para Bolsonaro ainda geram cautela entre os agentes do mercado.

Há, no entanto, outras preocupações no radar. Entre as quais estão sinais de um rebote da inflação às vésperas da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, que divulgou ontem a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 13,75%.

Após recuar por dois meses, o IPCA-15 (prévia da inflação oficial) voltou a subir em outubro, informou na terça-feira o IBGE. A alta foi de 0,16%.

"O número (da inflação) é baixo, mas veio bem acima das expectativas do mercado, que esperava 0,05%", disse Paulo Henrique Duarte, economista da Valor Investimentos.

A preocupação do mercado durante o dia não estava concentrada nos efeitos da aceleração da inflação sobre a decisão deste mês do Banco Central, mas sobre o impacto que ela pode ter no futuro, segundo Felipe Steiman, da B&T Câmbio.

Vinicius Romano, analista de renda fixa da Suno, chamou a atenção para a ponderação feita pelo Banco Central no comunicado divulgado ontem. "O Comitê ressaltou que se manterá vigilante e não hesitará em retomar novas altas na Selic, caso não evolua no processo de desinflação da economia", disse.

Nos Estados Unidos, o índice S&P 500, parâmetro da Bolsa de Nova York, cedeu 0,74%. O indicador Nasdaq tombou 2,04%.

Esse índice concentra empresas de tecnologia com maior potencial de crescimento e ontem foi prejudicado pelo pessimismo gerado por resultados negativos de grandes companhias desse segmento, as chamadas "big techs".

Relatórios pessimistas intensificaram preocupações com uma desaceleração econômica global. As vendas de casas recém-construídas nos Estados Unidos despencaram em setembro, enquanto as taxas de hipoteca atingiram seu nível mais alto em mais de duas décadas, reportou a Reuters.

Após o fechamento do mercado, a Meta, controladora do Facebook, reportou que sua receita no terceiro trimestre caiu para 4% em 12 meses, para US$ 27,7 bilhões, enquanto os custos e despesas da empresa aumentaram 19%, para US$ 22,1 bilhões.

"Os resultados operacionais decepcionaram o mercado e a ação apresentou queda de 12% no pós-mercado", comentou Guilherme Zanin, analista da Avenue.

Também na terça, mantendo a toada negativa do dia anterior, a Bolsa do Brasil voltou a descolar do movimento de alta no mercado internacional e fechou em queda, enquanto o dólar subiu a R$ 5,32.

"A terça-feira foi mais um dia de perdas para o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira. Enquanto as eleições se aproximam, trazendo incerteza aos mercados, os investidores seguem de olho nos indicadores econômicos", disse Antonio Sanches, analista de investimentos da Rico.

JUROS

Como previsto, BC mantém taxa Selic em 13,75% ao ano

A queda da inflação fez o Banco Central (BC) não mexer nos juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic, juros básicos da economia, em 13,75% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

A taxa continua no maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava em 13,75% ao ano. Essa foi a segunda vez seguida em que o BC não mexe na taxa, que permanece nesse nível desde agosto. Anteriormente, o Copom tinha elevado a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis.

De março a junho do ano passado, o Copom elevou a taxa em 0,75 ponto percentual em cada encontro. No início de agosto, o BC passou a aumentar a Selic em 1 ponto a cada reunião. Com a alta da inflação e o agravamento das tensões no mercado financeiro, a Selic foi elevada em 1,5 ponto de outubro do ano passado até fevereiro deste ano. O Copom promoveu dois aumentos de 1 ponto, em março e maio, e dois aumentos de 0,5 ponto, em junho e agosto.

Antes do início do ciclo de alta, a Selic tinha sido reduzida para 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por causa da contração econômica gerada pela pandemia de covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. A taxa ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de 2021.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em setembro, o indicador fechou em 7,17% no acumulado de 12 meses. Esse foi o terceiro mês seguido de inflação negativa, por causa da queda do preço da energia e da gasolina.

Apesar da desaceleração recente, o valor está acima do teto da meta de inflação. Para 2022, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não podia superar 5% neste ano nem ficar abaixo de 2%.

No Relatório de Inflação divulgado no fim de setembro pelo Banco Central, a autoridade monetária estimava que o IPCA fecharia 2022 em 5,8% no cenário base. A projeção, no entanto, pode ser revista dependendo da evolução do preço dos combustíveis no trimestre final do ano. A nova versão do relatório será divulgada em dezembro.

As previsões do mercado estão mais otimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 5,6%. No início de junho, as estimativas do mercado chegavam a 9%.

A elevação da taxa Selic ajuda a controlar a inflação. Isso porque juros maiores encarecem o crédito e desestimulam a produção e o consumo. Por outro lado, taxas mais altas dificultam a recuperação da economia pressiona os preços,

Ao reajustá-la para cima, o BCl segura o excesso de demanda porque juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Ao reduzir os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas enfraquece o controle da inflação. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir.

NATAL

Contratação de temporários será a maior em nove anos, prevê CNC

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

O varejo brasileiro deve contratar 109,4 mil trabalhadores temporários em razão das vendas de Natal em 2022, projetou ontem Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Se o número for confirmado, será o maior patamar em nove anos, ou desde 2013. À época, o número de contratações temporárias havia chegado a 115,5 mil.

A estimativa deste ano está ancorada em uma previsão de alta de 2,1% para as vendas natalinas, após dois anos de queda (-2,7% em 2020 e -2,1% em 2021).

Segundo o economista Fabio Bentes, da CNC, a volta da circulação dos consumidores nas lojas tende a estimular os negócios depois das restrições na pandemia. Sinais de reação do mercado de trabalho e a recente trégua da inflação também devem ajudar, embora os juros estejam elevados no país, indica Bentes.

"Isso tende a favorecer o aumento das vendas em determinados segmentos. Neste ano, hipermercados e supermercados e vestuário, mais do que nunca, vão puxar o crescimento das vendas do varejo após dois anos de queda", afirma.

"Claro, isso não vai fazer com que as vendas explodam, até porque as condições de consumo neste momento ainda não são das mais favoráveis", pondera.

Em 2021, o varejo contratou 97 mil trabalhadores temporários para o Natal, de acordo com a CNC. Naquela ocasião, a variante ômicron do coronavírus representou um dos entraves para a expansão das vendas. Se a projeção de 2022 for confirmada (109,4 mil), o número de vagas temporárias terá crescimento de quase 13% frente ao ano passado.

"Dois meses antes dos Natais de 2020 e 2021, a circulação de consumidores no varejo ainda estava, respectivamente, 22,1% e 4,8% abaixo do nível pré-pandemia", afirma a CNC. "Atualmente, o fluxo de consumidores nas lojas se encontra 3,1% acima do período imediatamente anterior ao início da crise sanitária", emenda.

As previsões da entidade são baseadas em aspectos sazonais de admissões e desligamentos no comércio varejista, registrados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do governo federal.

Segundo a CNC, os maiores volumes de contratações devem se concentrar nos ramos de hipermercados e supermercados (45,53 mil) e vestuário (25,88 mil).

O primeiro segmento é o maior empregador do varejo e costuma se destacar pelo número absoluto de vagas ofertadas. Enquanto isso, as lojas de vestuário, acessórios e calçados são, historicamente, as mais impactadas pelo período natalino.

A CNC projeta taxa de efetivação dos trabalhadores temporários de 11% após o Natal. O percentual é inferior ao do ano passado, quando o varejo efetivou 15% dos contratados.

"Após o Natal de 2021, o varejo ainda estava repondo as vagas que haviam sido fechadas nas duas primeiras ondas da pandemia, de modo que boa parte dos contratados após a principal data do varejo relacionava-se à recomposição dos quadros do setor", diz a entidade.

País cria 278 mil empregos formais em setembro

O Brasil abriu 278.085 empregos com carteira assinada em setembro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O número é a diferença entre 1,92 milhões de contratações e 1,64 milhão de desligamentos registrados no mês.

Houve queda na comparação com o mês anterior, quando 285.314 novas vagas foram criadas, de acordo com dado atualizado da pasta. O salário médio de admissão também caiu 0,64%, segundo o Caged. Quem foi contratado em setembro recebeu em média R$ 1.931,13, R$ 12,47 a menos que no mês anterior.

Todos os setores tiveram saldo positivo. De acordo com o governo federal, os cinco grupos monitorados registraram crescimento, com a área de serviços como a que mais abriu postos, com 122.562 novos contratos.

O setor de serviços abriu 122.562 vagas; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, 57.974 vagas;indústria geral, 56.909 vagas; construção, 31.166 vagas; e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, 9.474 vagas.

Os dados do Caged se referem apenas a vagas com carteira assinada, e são as próprias empresas que preenchem as informações em um sistema próprio. O levantamento não capta os dados do mercado de trabalho informal, como a Pnad Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo.

Como as companhias podem atualizar as informações de contratações e desligamentos de maneira retroativa, os dados podem variar de mês a mês.

INVESTIMENTOS

Poupança amplia vantagem ligeiramente

O retorno da renda fixa aumentou com a manutenção da Selic, a taxa básica de juros da economia, graças à expectativa de desaceleração da inflação do país, segundo levantamento do buscador financeiro Yubb. A reboque do bom momento para esse tipo de aplicação, a poupança ampliou ligeiramente sua vantagem com a perspectiva de o custo de vida subir em ritmo menor.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central divulgou ontem sua decisão de manter a taxa Selic em 13,75% ao ano, como era amplamente esperado pelo mercado.

Com um rendimento de 6,17% ao ano, o investimento mais popular entre os brasileiros passa a ter uma expectativa de ganho um pouco superior a meio ponto percentual sobre uma inflação de 2022, prevista para fechar o ano na casa de 5,6%, segundo a pesquisa Focus publicada pelo BC na segunda-feira.

No levantamento anterior, quando a Selic também havia sido mantida no atual patamar, o ganho real anual estimado para a caderneta era de apenas 0,16%. Na ocasião, a perspectiva de inflação para este ano era um pouco mais alta, de 6%. Em agosto, o retorno havia ficado negativo de 0,91%.

A regra para a remuneração da poupança permanece igual. A correção é de 0,5% ao mês sempre que a Selic está acima de 8,5% ao ano, como agora. Quando a taxa básica é de até 8,5%, o rendimento equivale a 70% da Selic.

Bernardo Pascowitch, fundador do Yubb, alerta de que, apesar do momento mais favorável à poupança, esse investimento entrega historicamente um retorno inferior à inflação. Por isso, manter o dinheiro na caderneta, no longo prazo, é desvantajoso quando o poupador compara com outras aplicações de fácil acesso.

Nota

PREÇOS DA INDÚSTRIA RECUAM 1,96% EM SETEMBRO

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que calcula a variação de preços dos produtos na saída da fábrica, registrou deflação de 1,96% em setembro. A queda, no entanto, foi mais moderada do que em agosto, quando o IPP teve deflação de 3,04%. Segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPP acumula taxas de inflação de 5,87% no ano e de 9,76% em 12 meses. Em setembro, 11 das 24 atividades pesquisadas tiveram deflação. Os principais impactos vieram do refino de petróleo e biocombustíveis (-6,79%), outros produtos químicos (-6,20%), alimentos (-1,13%) e metalurgia (-3,77%). Por outro lado, 13 atividades tiveram inflação, com destaque para fumo (3,62%) e vestuário (3,50%). Entre as quatro grandes categorias econômicas da indústria, a principal queda de preços veio dos bens intermediários, isto é, os insumos industrializados usados no setor produtivo (-2,42%). Também tiveram deflação os bens de consumo semi e não duráveis (-2,01%). Os bens de capital, isto é, as máquinas e equipamentos usados no setor produtivo, tiveram inflação de 0,48%, enquanto os preços dos bens de consumo duráveis subiram 0,19%.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã 29º Tarde 16º Noite 5% 05:23 18:15 **PRIMAVERA:** Dia de sol com nuvens e névoa. Noite nublada.

STF

Gilmar Mendes aponta omissão de autoridades

JOSÉ MARQUES/FOLHAPRESS

Em um forte discurso em que rebate os ataques do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) à ministra Cármen Lúcia, o decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, criticou ontem a omissão de autoridades em proteger a democracia.

Segundo o ministro – em uma fala com uma série de recados indiretos –, agentes públicos têm cobiçado "papéis que não lhe foram dados" e isso criou um ambiente de "rapinagem institucional" que tenta enfraquecer o Supremo.

"Agentes e instituições que possuem o dever de agir, de proteger o Estado Democrático de Direito. Agentes e instituições para os quais a República lhes concedera papel altivo. Faltam-lhes, entretanto, o brio necessário. Cobiçam papéis que não lhes foram dados", afirmou o ministro.

"Assim instaura-se um ambiente de rapinagem institucional, no contexto do qual muitos avistam a percepção de dividendos. A muitos interessa um Supremo Tribunal Federal fraco."

O discurso de Gilmar foi feito logo após a presidente do Supremo, ministra Rosa Weber, abrir a sessão de ontem relendo uma nota divulgada no sábado em que repudiava a "agressão sórdida e vil, expressão da mais repulsiva misoginia, de que foi vítima a ministra Cármen Lúcia".

Roberto Jefferson, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi preso no domingo por determinação do ministro Alexandre de Moraes. Ele reagiu à abordagem da Polícia Federal a tiros e lançou granada na direção dos policiais. Dois deles ficaram feridos, atingidos por estilhaços.

A operação ocorreu um dia após o político de extrema direita xingar e comparar Cármen Lúcia a "prostitutas". Após ser preso, em audiência de custódia na segunda-feira ele voltou a ofender a ministra.

No seu discurso, Gilmar disse que, nos últimos anos, fatores políticos, econômicos e sociais "têm dado azo ao recrudescimento do discurso populista, sem que seja tarefa simples identificar as causas da decadência democrática no país".

"Uma delas, entretanto, é fácil de apontar: omissões calculadas e conivências oportunistas das autoridades constituídas", afirmou. Segundo ele, para enfraquecer o Supremo, nessa lógica, "todo meio é válido".

"Ameaçar a vida de ministros e de seus familiares, financiar quadrilhas que acampam na Esplanada dos Ministérios, bem como incitar seus comparsas a destruir o Tribunal – tudo isso é política. Odiosas inversões essas que observamos. Aqueles que exercem atos concretos de destruição da ordem estabelecida apontam o dedo ao Tribunal encarregado de zelar pela Constituição e seus direitos fundamentais", acrescentou o decano.

"Como a máquina de desinformação não é combatida (porque as autoridades competentes foram capturadas), a anomia se retroalimenta. Os fatos passam a não importar. Nessa realidade paralela, os que militam por ditadura apresentam-se como defensores da liberdade", disse.

"Como uma mentira dita mil vezes começa a assumir tons de verdade, qualquer decisão do Tribunal que busque proteger o Estado Democrático de Direito passa a ser descrita, histericamente, como um abuso. É assim que o Poder Judiciário, um poder desarmado, consegue ser pintado como 'golpista'", continuou Gilmar.

Após a fala de Gilmar, a vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, também manifestou solidariedade pela ministra e criticou as falas de Jefferson.

SAÚDE MENTAL

HC cria ambulatório psiquiátrico para vítimas de violência

CLÁUDIA COLLUCCI/FOLHAPRESS

O Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP)) acaba de criar o primeiro ambulatório de saúde mental voltado às vítimas de violência doméstica, um problema que aumentou durante a pandemia de Covid-19 e atingiu quase 620 mil mulheres em 2021, segundo dados do último Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

O programa está sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Um Novo Olhar, que oferece vários tratamentos gratuitos a mulheres vítimas de violência, como cirurgias de reconstrução facial.

A iniciativa conta com verba de R$ 500 mil no primeiro ano, que será destinada à contratação de médicos, psicólogos e assistentes sociais. Os recursos foram obtidos por meio de uma emenda parlamentar proposta pela deputada federal Maria Rosas (Republicanos-SP).

O projeto tem duração de cinco anos, previsão de mais R$ 3,1 milhões, e meta de atender a pelo menos mil vítimas anualmente. A ideia, contudo, é buscar outras parcerias para tornar o ambulatório permanente.

Segundo a cirurgiã e dermatologista Carla Góes, fundadora do Instituto Um Novo Olhar, a instituição já vinha atuando na oferta de outros cuidados a mulheres mutiladas pelos parceiros, como consultorias jurídicas, apoios social e psicológico e tratamentos estéticos para reduzir as cicatrizes, além de cirurgias reparadoras.

Atualmente, 92 mulheres estão sendo acompanhadas, mas faltava a assistência psiquiátrica. "As agressões contra as mulheres geralmente acontecem na face. O companheiro quer desfigurar o rosto. Isso acaba com ela, desenvolve depressão, transtornos de inúmeras formas. Ela precisa de acompanhamento psiquiátrico."

Carla conta que uma das primeiras vítimas que o instituto atendeu, em 2018, foi uma mulher vítima de 17 facadas no rosto desferidas pelo ex-marido, contra o qual já tinha uma medida protetiva. "Ela só sobreviveu ao feminicídio porque fingiu que estava morta e ele fugiu."

A vítima também teve perdas funcionais. Não conseguia falar, não conseguia se alimentar. "Foi mais ou menos um ano para reconstruir a face. A coisa mais emocionante foi quando ela conseguiu esboçar um sorriso."

A reconstrução facial foi feita com prótese de titânio por meio de parceria entre o instituto e o grupo Prevent Senior. O hospital também já cuidou, gratuitamente, de mulheres que tiveram narizes, lábios e orelhas arrancadas.

Carla afirma que quando começou a encaminhar os primeiros casos para o Instituto de Psiquiatria enfrentou resistência de algumas vítimas que resistiam ao tratamento psiquiátrico.

"Nos dias de hoje, ainda se entende como psiquiatra o médico que vai tratar uma pessoa que está louca. Tem sido um trabalho grande com as nossas voluntárias para que as vítimas cheguem até o Instituto de Psiquiatria. A gente vê a melhora, a evolução. Essas mulheres voltam a se cuidar, a cuidar dos filhos", conta.

Segundo ela, além da barreira do estigma, muitas mulheres não têm condições financeiras para sequer pagar o transporte público até a USP. O Instituto Um Novo Olhar também tem oferecido ajuda para isso.

Segundo o psiquiatra Wagner Gattaz, presidente do conselho diretor do Instituto de Psiquiatria, além da assistência, o novo ambulatório pretende medir o impacto do tratamento psiquiátrico e psicológico. "Não basta acreditar que estamos fazendo uma coisa boa, os números têm que mostrar a eficácia."

Para ele, a função de um serviço ligado a uma universidade também é criar modelos de tratamentos que possam ser replicados em outros lugares do Brasil e do mundo. De acordo com Gattaz, a proposta é também estender a assistência psiquiátrica a outros grupos vítimas de violência doméstica, como crianças e idosos.

Para o psiquiatra, todas as vítimas de violência doméstica são indefesas, mas as crianças e os idosos não têm sequer estratégias intelectuais e cognitivas para lidar com a situação. "A criança violentada acha que aquela é a vida dela, e o idoso, que é obrigado a aceitar essas situações."

ENTREVISTA

Lula diz que, se eleito, população viverá processo de reconciliação

VICTORIA AZEVEDO/FOLHAPRESS

A quatro dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que, caso ele seja eleito, o Brasil passará por um processo de reconciliação."O bolsonarismo vai continuar, o ódio vai continuar por um tempo, os fanáticos vão continuar por um tempo. Mas acho que a gente vai ter um processo de reconciliação da população brasileira", disse.

O ex-presidente afirmou ainda que o presidente Jair Bolsonaro (PL), seu adversário na corrida eleitoral, é "anormal" e que ele criou "um determinado ódio" no país que "não existia nas eleições".

"Nasci na vida política fazendo negociação. Acho que vamos estabelecer uma política de boa convivência com a sociedade brasileira. Chega de animosidade", seguiu o petista.

Lula concedeu entrevista à Rádio Mix Manaus na manhã de ontem.

O petista também criticou declarações de Bolsonaro sobre as urnas eletrônicas e disse que o atual mandatário ataca as urnas porque "como sabe que vai perder, ele está tentando encontrar uma coisa para culpar".

"O povo vai decidir soberanamente e o que ele decidir todo o mundo vai acatar porque nós não duvidamos da urna."

Lula seguiu dizendo que as eleições deste ano são entre a "manutenção e a conquista da democracia" no país ou "a continuidade da barbárie que representa o governo Bolsonaro".

Ao ser questionado sobre qual será a composição de seus ministérios em um eventual governo, Lula disse que não vai sentar na cadeira antes de ganhar e que, primeiro, é preciso ganhar as eleições para depois discutir essa questão.

"Não está na hora de anunciar nada. Está na hora de ganhar as eleições. Vou fazer (composição de) ministério que represente a sociedade brasileira, com gente competente e com gente fora do PT."

"Falta apenas quatro dias para as eleições, só quatro dias. Quando chegar às 19h, às 20h vamos ter o resultado. E aí, sim, se eu ganhar, vou começar a discutir os ministérios."

Sobre uma eventual participação da senadora Simone Tebet (MDB), terceira colocada no primeiro turno e aliada de Lula na segunda rodada do pleito, o petista disse que ela é um quadro político importante, mas que anunciar algo agora seria se precipitar.

"Obviamente que a gente pode ter muita contribuição da Simone, mas eu só não posso dizer que Simone vai ser ministra porque eu estaria precipitando uma coisa que eu não quero precipitar."

Ele disse que sua eventual equipe ainda não está formada porque "depende de muitas coisas". "Tenho pensado no meu travesseiro, porque se eu comentar com alguém vai vazar a notícia. E eu não quero que vaze notícia. Quero primeiro ganhar as eleições, esse é o principal objetivo."

Lula também voltou a fazer um apelo para que as pessoas comparecem às urnas e disse que essas eleições são as mais importantes dos últimos anos no Brasil. "Não se abstenha. Não anule o voto. Escolha o seu candidato a presidente da República. É muito importante que o povo compareça a votar", disse.

O ex-presidente também defendeu a realização de uma reforma tributária que "cobre mais de quem tem mais e cobre menos de quem ganha menos." Ele afirmou ainda que manterá o auxílio de R$ 600 com acréscimo de R$ 150 para crianças menores de seis anos, que terá aumento do salário mínimo com aumento real acima da inflação e disse que defende isenção de imposto de renda para quem ganha até R$ 5 mil.

Ao ser questionado se chegou a hora de taxar as grandes fortunas, Lula respondeu: "Chegou a hora, sempre é a hora".

POSTO IPIRANGA

Aliados do presidente convocam boicote

O Posto Ipiranga virou alvo de boicote de bolsonaristas nas redes sociais. O movimento parece surpreendente porque, ainda em 2018, Bolsonaro apelidou Paulo Guedes de Posto Ipiranga, por supostamente ter todas as respostas da agenda econômica concentradas no ministro.

Nos últimos dias, porém, passou a circular nas redes sociais uma convocação de boicote ao posto Ipiranga por novas razões políticas. O motivo foi o apoio de Pedro Wongtschowski, presidente do conselho de administração do grupo Ultra, a Lula no segundo turno.

"Votei na Simone Tebet com muita convicção no primeiro turno. E no segundo turno votarei 13. Voto para ter o direito, nos próximos quatro anos, de discordar. E a discordância é essencial para a manutenção do regime democrático e para o progresso do país", disse o empresário.

ASSÉDIO ELEITORAL

Ruralista que pediu filmagem de voto em Bolsonaro recebe multa de R$ 150 mil do MPT

O Ministério Público do Trabalho (MPT) da Bahia firmou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o empresário baiano Adelar Eloi Lutz, acusado de orientar funcionários a filmarem o voto no presidente Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno das eleições. O caso veio à tona após um áudio atrelado ao ruralista circular nas redes sociais, em que ele confessava a prática.

Posteriormente, o próprio empresário reconheceu a legitimidade das gravações e disse que se tratavam de uma "brincadeira", mas o MPT considerou o posicionamento insuficiente e seguiu com o inquérito.

Segundo o MPT, foram acordados dez pontos, entre eles o pagamento de R$ 150 mil na conta do Fundo de Promoção do Trabalho Decente (Funtrad) em até 30 dias. Os recursos serão utilizados para "custear projetos de trabalho digno na Bahia", informou o órgão.

Adelar também precisa publicar um vídeo nas redes sociais em até 48 horas para se retratar e esclarecer que "assediar trabalhadores é uma prática ilegal". Hoje, as redes sociais do empresário estavam fechadas, restritas apenas a seguidores.

"No documento, o ruralista se compromete a atender as dez obrigações, entre as quais a de não incitar o assédio eleitoral, não ameaçar empregados que não votem em determinado candidato e não orientar o voto", diz o MPT baiano. Em caso de descumprimento do TAC, ficou estabelecida multa de R$ 50 mil por cada item descumprido.

"Entre com o celular no sutiã para filmar", disse empresário. Nos áudios, compartilhados em grupos de aplicativos de mensagens, Adelar diz ter forçado funcionários a filmarem o voto no primeiro turno das eleições presidenciais. Ele afirma ter demitido os que se recusaram a votar em Bolsonaro.

"Eu também, lá em casa, o que estava (votando em outros candidatos), eu tirei já (demitiu). Tinha cinco, dois voltou (sic) atrás, e dos outros dez que estavam ajudando na rua, todo mundo teve que provar, filmaram a eleição. Se vira, entre com o celular no sutiã, que seja, vai filmar. Senão, rua. Filmaram, e provaram que votaram. Duas não queriam, tá para fora (sic). Hoje tão falando: 'Vou votar no Bolsonaro agora'. Então vota primeiro e prova que te dou o serviço", afirmou no áudio.

Na nota do MPT da Bahia sobre o caso, a procuradora Carolina Ribeiro declarou que "o mais importante num inquérito como esse é inibir a continuidade do ilícito e sinalizar claramente para toda a sociedade que o assédio eleitoral não será tolerado pelas instituições".

CULTURA

Museu do Ipiranga prorroga entrada grátis até dezembro

NATALIA NORA/FOLHAPRESS

Com a alta procura por ingressos gratuitos para visitar o Museu do Ipiranga, que costuma esgotar em cerca de cinco minutos, a instituição decidiu prorrogar a visitação sem custos. Inicialmente, os ingressos grátis iriam até o dia 6 de novembro. Agora será possível fazer o passeio sem pagar nada até o dia 6 de dezembro.

Semanalmente, sempre às sextas-feiras, os bilhetes são disponibilizados na plataforma Sympla para agendar a visita para a semana seguinte. A dinâmica será mantida após 7 de dezembro, quando os visitantes precisarão pagar pela entrada. O futuro valor do ingresso ainda não foi anunciado pelo museu.

Apesar de o último dia de visitação gratuita ser 6 de dezembro, a última oportunidade para reservar os ingressos grátis será 2 de dezembro. As entradas aparecerão na plataforma a partir das 10h.

Depois de quase dez anos fechado, o museu retoma a visitação com algumas novidades: certas áreas do museu que costumavam ser restritas ao público passaram a abrigar exposições, além de outros espaços que foram construídos durante as reformas.

Atualmente, o local tem o dobro da área construída e o triplo da área expositiva do que antes. Visitantes podem conferir 11 exposições fixas, divididas em dois eixos temáticos. Futuramente, o local vai receber mostras temporárias, mas ainda não existe uma data definida para essa inauguração.

Também foram feitas modificações que tornam todos os pavimentos do edifício acessíveis. As exposições contam agora também com telas e maquetes táteis, recursos olfativos, reproduções visuais e outras adaptações que visaram aumentar a acessibilidade.

PRIMAVERA: Dia de sol com nuvens e névoa. Noite nublada. Manhã Tarde Noite 31º 18º 5% 05:12 18:03

SAÚDE

Sem doses, prefeitura suspende vacinação infantil contra Covid

O município do Rio de Janeiro suspendeu ontem a aplicação da vacina contra a Covid-19 no público de 3 e 4 anos de idade, por falta de doses da CoronaVac. A vacinação dessa faixa etária começou no dia 20 de julho e foi suspensa outras vezes por falta de estoque.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, a pasta já solicitou novas remessas ao Ministério da Saúde, mas ainda não foi atendida.

"Desde o início a gente recebeu uma quantidade de doses para essa faixa etária muito pequena e há mais de três meses a secretaria oficia o Ministério da Saúde, para que pudéssemos receber mais doses e ajustar a distribuição. Mas infelizmente isso não aconteceu."

O Ministério da Saúde informou que está em tratativas com o Instituto Butantan para aquisição de mais doses para o público de 3 a 4 anos. "A aquisição de novas doses leva em conta o ritmo de vacinação deste público e o avanço do número de doses aplicadas, que atualmente está em cerca de 40%", informou o órgão, em nota.

Soranz fez um apelo para que pais e responsáveis levem as crianças para receber as doses, assim que o estoque for reposto, pois a procura nessa faixa etária está baixa na cidade.

"Somente 16% das crianças nesse grupo etário tomaram vacina e a gente enfrenta novamente o problema de falta de doses para toda a cidade do Rio de Janeiro. A faixa de 3 e 4 anos é a faixa etária que mais preocupa a gente nesse momento, porque é a com menor cobertura vacinal".

Estudo da Fiocruz indicou que a covid-19 matou duas crianças menores de 5 anos de idade por dia no Brasil, desde o início da pandemia, confirmando a necessidade de acelerar a vacinação das crianças pequenas.

De acordo com os painéis da prefeitura, 72% das crianças de 3 e 4 anos não receberam nenhuma dose da vacina, o que equivale a 116,3 mil crianças, e 16% estão com uma dose. O esquema básico com duas doses foi aplicado em 12% do público estimado, num total de 19,8 mil crianças. A vacina CoronaVac para essa idade é utilizada com o esquema de duas doses no intervalo de 28 dias.

O secretário também chama a atenção para a baixa cobertura das doses de reforço na população em geral. Enquanto 99,8% da população maior de 18 anos tomou as duas doses do esquema básico, a primeira dose de reforço foi aplicada em 75,2% e apenas 34,5% procuraram os postos para receber o segundo reforço.

PROTESTO

Irã fere manifestantes em memorial de Mahsa Amini

As forças de segurança do Irã voltaram ontem a entrar em confronto com manifestantes. Desta vez, o cenário foi a cidade Saqez, no Curdistão, onde Mahsa Amini nasceu e foi enterrada depois de morrer há 40 dias sob custódia da polícia moral do país.

Segundo agências de notícias, milhares de pessoas se reuniram no memorial destinado a Masha para prestar suas homenagens – no Irã, o período de luto tradicional dura exatamente 40 dias. Antes, porém, de acordo com ativistas, autoridades já haviam advertido os pais da jovem a não organizar cerimônias e ameaçaram prender o filho do casal se os protestos ocorressem, o que autoridades negam.

Seja como for, o suposto aviso foi ignorado e ontem os agentes iranianos teriam disparado contra alguns dos cerca de 2 mil manifestantes e detido dezenas deles. "As forças de segurança atiraram gás lacrimogêneo e abriram fogo contra pessoas na praça Zindan em Saqez", afirmou no Twitter o grupo de defesa dos direitos humanos Hengaw, que tem sede na Noruega.

Vídeos publicados mais cedo pela organização mostram a polícia patrulhando as ruas da cidade, que teve as entradas bloqueadas desde a noite de terça-feira. A agência de notícias ISNA, ligada ao regime, confirmou os confrontos e informou que a internet em Saqez havia sido cortada "devido a questões de segurança" – o bloqueio é utilizado por vários regimes ao redor do mundo para conter organizações de protestos pelas redes sociais.

Antes da repressão, porém, os manifestantes cantavam "Mulher. Vida. Liberdade", canto símbolo das manifestações das últimas semanas no país, as maiores ao menos desde 2019. Havia também quem pedia a "morte do ditador", em referência ao regime islâmico comandado pelo aiatolá Ali Khamenei.

Entre os manifestantes estariam duas estrelas do futebol iraniano. Segundo o Hengaw, o maior jogador de todos os tempos do país, Ali Daei, chegou a se hospedar em um hotel de Saqez, mas precisou ser transferido para um hotel estatal sob ordem das forças de segurança. Ele estava acompanhado do goleiro Hamed Lak, que atualmente joga em um clube do país.

Manifestações também foram registradas em outras cidades, como na capital Teerã. Além disso, alunos do ensino superior agendaram protestos em universidade. Nas últimas semanas, estudantes de escolas e faculdades têm liderado parte das manifestações contrárias ao regime islâmico. Ainda ontem, aliás, autoridades fecharam todas as instituições de ensino do Curdistão "devido a uma onda de gripe".

À mídia local, por outro lado, o governador da região, Zarei Koosha, disse que a situação era normal na província. "O inimigo e seus meios de comunicação tentam utilizar o 40º dia da morte de Mahsa Amini como um pretexto para provocar novas tensões, mas felizmente a situação na província está completamente estável", declarou.

A curda iraniana de 22 anos morreu em 16 de setembro, depois de ter sido detida por três dias pela polícia moral quando visitava Teerã com o irmão. Ela foi acusada de supostamente violar o rígido código de vestimenta do Irã, que impõe o uso do véu às mulheres.

O regime alega que Amini morreu em decorrência de um problema cardíaco, versão que a família e ativistas contestam – ela teria sido vítima de agressões dos agentes. O pai da jovem afirma que foi impedido de ver o relatório da autópsia do corpo da filha.

A repressão aos protestos no país provocou ao menos 141 mortos, incluindo 29 menores de idade, segundo a ONG Direitos Humanos do Irã. Já o governo iraniano apenas divulga que 30 membros das forças de segurança foram mortos desde o começo dos protestos. Paralelamente, vários manifestantes foram detidos, incluindo professores universitários, jornalistas e celebridades, sendo que alguns podem ser condenados até mesmo à pena de morte.

Como forma de conter a repressão do governo iranianao, os Estados Unidos e a União Europeia (UE) lideraram uma série de sanções contra Teerã e autoridades importantes do país. Ontem , inclusive, o Tesouro americano impôs sanções a funcionários de prisões, à Guarda Revolucionária Islâmica e a duas entidades acusadas de "esforços para interromper a liberdade digital" no país do Oriente Médio.

É incerta porém a capacidade de essas sanções influenciarem as ações de Teerã. O regime islâmico é alvo de bloqueios do tipo há anos e, ainda que sofra com crises econômicas, nunca perdeu apoio de parte considerável da população.

Também ontem, Teerã anunciou sanções contra meios de comunicação de países da UE, como as versões em persa da Deutsche Welle e da RFI. A lista também inclui políticos europeus.

ESTELIONATO

Falsos policiais tiram R$ 100 mil de idosa

A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu um casal suspeito de aplicar um golpe contra uma aposentada de 77 anos e bancar uma vida de luxo com o dinheiro dela, ostentando nas redes sociais. Segundo investigação da 13ª DP, em Ipanema, Ketilly Santos Fernandes e Mario Wanderley Marques Júnior roubaram cerca de R$ 100 mil da vítima, em um período de dois meses.

Nas redes sociais, agentes acharam um vídeo que, segundo a polícia, fazia menção ao golpe. Nele, se vê vários cartões, bebidas alcoólicas e a legenda "171 motivos para sorrir" (se referindo ao crime de estelionato).

A polícia ainda encontrou fotos de um dos acusados pilotando jet ski e passeando de lancha. Em outras imagens, o suspeito ostenta um cordão de ouro.

"Os dois são namorados e vieram de São Paulo para cometer o crime. A dupla já vinha se apossando de grandes quantias em dinheiro, causando um prejuízo de aproximadamente R$ 100 mil. A idosa vinha sendo mantida em erro há pelo menos dois meses", disse o delegado Felipe Santoro, titular da delegacia de Ipanema.

A investigação aponta que os golpes começaram em agosto, quando a idosa recebeu um falso telefonema de alguém se passando como funcionário do banco em que ela é cliente, informando que sua conta havia sido fraudada. Dessa forma, conseguiram que a vítima entregasse o cartão do banco a um integrante da quadrilha, que fingiu ser motoboy.

Ainda segundo a Polícia Civil, os criminosos utilizaram o cartão indevidamente, causando um prejuízo inicial de mais de R$ 10 mil. Após ter sucesso neste primeiro momento, o casal se aproximou da idosa, para cometer novas fraudes.

Ketully se apresentou como sendo uma policial de São Paulo, de nome Adriana, prometendo solucionar o caso e impedir novos golpes contra a aposentada. A vítima acreditou na versão dos criminosos e passou a entregar o dinheiro que havia em sua conta corrente, achando que eles guardariam em uma caixa-forte da polícia.

Os criminosos chegaram a levar a aposentada ao banco para fazer retirada do dinheiro e se apossaram dos valores. A vítima contou à polícia que acreditava que a mulher estava tentando ajudá-la.

No momento da prisão, a aposentada estava saindo da agência bancária acompanhada do namorado da falsa policial, que costumava ostentar a vida de luxo.

"As diligências agora serão realizadas para identificar os demais integrantes do grupo criminoso, bem como qual foi o prejuízo total da vítima", acrescentou Santoro.

Segundo a Polícia Civil, nenhum advogado se apresentou até o momento para fazer a defesa da dupla.

LEGISLAÇÃO

Alemanha avança em planos para legalizar uso recreativo de maconha

O governo da Alemanha apresentou ontem seu plano para legalizar a maconha no país. A proposta é uma promessa do premiê social-democrata, Olaf Scholz, desde sua campanha nas eleições do ano passado.

O plano prevê autorização para que adultos carreguem até 30 gramas de canabis para consumo pessoal e também regulariza a produção, o fornecimento e a distribuição da substância. O documento ainda autoriza que cada indivíduo cultive até três plantas de canabis, segundo a mídia local.

As vendas ocorreriam em lojas especializadas e possivelmente em farmácias, mas a publicidade de produtos ligados à maconha seria proibida. O governo também planeja introduzir um imposto especial de consumo, bem como desenvolver trabalhos de educação e prevenção às drogas.

Por fim, o plano do governo prevê a conclusão das investigações em curso e de processos criminais ligados a casos que, com a aprovação da lei, se tornariam legais.

Segundo o ministro da Saúde alemão, Karl Lauterbach, a legalização da maconha ajudaria a combater o tráfico no país, já que os usuários da droga estariam "caindo em uma ressaca do crime" – uma pesquisa anunciada por ele estima que 4 milhões de adultos usam canabis na Alemanha.

Lauterbach disse ainda que as atuais políticas de drogas do país não conseguiram limitar o consumo de maconha, e que o objetivo do novo plano é evocar melhores políticas de saúde e maior proteção para menores de idade.

O caminho para que o projeto vire lei, porém, é extenso. As propostas devem ser entregues, primeiramente, à União Europeia, que analisará sua legalidade conforme o direito europeu e internacional. Só a partir daí o plano deverá ser discutido no Parlamento alemão, onde a legislação pode sofrer alterações e até ser barrada.

No mês passado, o ministro das Finanças da Alemanha, Christian Lindner, disse que o processo poderia ser concluído até 2023, mas estimativas mais conservadoras apontam que a implementação do novo projeto não ocorrerá antes de 2024.

Se aprovada, a legislação seria a segunda do tipo em países-membros da União Europeia. Em dezembro do ano passado, o Parlamento da ilha de Malta aprovou o cultivo pessoal e o uso recreativo da maconha. No país banhado pelo Mediterrâneo, maiores de 18 anos podem ter no máximo 7 gramas de maconha e cultivar até quatro plantas, independentemente do número de residentes no imóvel.

Dos cultivos, porém, não podem ser gerados mais do que 50 gramas de maconha. O descumprimento acarreta multa de 100 euros (R$ 530). Além disso, fumar em público é ilegal no país – é incerto, aliás, se o plano alemão permite o consumo da canabis em locais públicos.

Alguns países da União Europeia descriminalizaram o consumo e têm modelos de tolerância à droga, mas as leis ainda são consideradas pouco claras. Na Holanda, por exemplo, cerca de 150 cafeterias têm licença para comercializar a substância, ainda que a venda de maconha seja proibida no país. A aparente contradição se explica na "política da tolerância" adotada por Amsterdã há pelo menos quatro décadas.

Em Portugal, a posse e o consumo de canabis e de outras drogas foram descriminalizados em 2001. Só é considerado crime se a pessoa estiver com mais de dez doses da substância. A Espanha, por sua vez, admite a produção para consumo pessoal, mas o comércio e o consumo em público são proibidos.

Nota

CABRA SE JUNTA A OUTROS CINCO ANIMAIS PARA 'TRABALHAR' NO AEROPORTO DO GALEÃO

Uma cabra de nome Estrela passou a fazer parte da equipe de manejo de fauna do Aeroporto do Galeão. Sua função é comer a grama nos entornos dos terminais do aeroporto, diminuindo, assim, a operação de máquinas no local e ajudando a evitar acidentes com aeronaves. Estrela não é o primeiro animal a "trabalhar" no Galeão. Ela vai integrar uma equipe formada por dois gaviões, dois falcões e um cachorro. Os cinco bichos atuam, junto a um time de humanos, afugentando aves e outros animais que possam trazer perigo às operações na área da pista. Segundo a RioGaleão, administradora do aeroporto, operações com animais são feitas desde 2015 e, em sete anos, diminuíram em 46% a ocorrência de incidentes com pássaros.

Estado do Rio de Janeiro - Poder Judiciário - Tribunal de Justiça - Comarca da Capital - Cartório da 48ª Vara Cível - Avenida Erasmo Braga, 115 325 C / 327 C/ 329 CCEP: 20020-903 - Centro - Rio de Janeiro - RJ Tel.: 3133-1934 - e-mail: cap48vciv@tjrj.jus.br. **EDITAL DE CITAÇÃO** - Com o prazo de vinte dias. O MM Juiz de Direito, Dr.(a) Mauro Nicolau Junior - Juiz Titular do Cartório da 48ª Vara Cível da Comarca da Capital, RJ, **FAZ SABER** aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona a Avenida Erasmo Braga, 115 325 C / 327 C/ 329 C CEP: 20020-903 - Centro - Rio de Janeiro - RJ Tel.: 3133-1934 e-mail: cap48vciv@tjrj.jus.br, tramitam os autos da Classe/Assunto Execução de Título Extrajudicial - CPC - Contratos - Art. 784, III - Código de Processo Civil, de nº 0059988-75.2022.8.19.0001, movida por BRASPOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS em face de ESTAMPARIA SANTA EDWIGES LTDA; MARCELO CASTELÃO SILVA; MAKAMA PARTICIPAÇÕES LTDA; PROJETO PILOTO CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO EIRELI; JOANA SILVA MARANHÃO CASTELÃO, objetivando CITAÇÃO. Assim, pelo presente edital **CITA** os executados ESTAMPARIA SANTA EDWIGES LTDA CNPJ sob o n.º 01.369.568/0001-47; MARCELO CASTELÃO SILVA CPF sob o nº 025.952.337-26; MAKAMA PARTICIPAÇÕES LTDA CNPJ sob nº 10.828.667/0001-30; PROJETO PILOTO CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO EIRELI CNPJ sob o n.º 14.698.467/0001-61; e JOANA SILVA MARANHÃO CASTELÃO CPF nº 105.463.067-48, que se encontram em lugar incerto e desconhecido, para pagar a dívida, acrescidas de correção monetária pela variação da UFIR e de juros de um por cento ao mês (CPC, art. 916) a contar do vencimento, no prazo de 03 (três) dias CORRIDOS, contado da citação (CPC, art. 829), constando do mandado ordem de penhora e a avaliação a ser cumprido pelo oficial de justiça tão logo verificado o não pagamento no prazo assinalado, de tudo lavrando-se auto, com intimação do executado (CPC, art. 829, § 1º). Fixo os honorários advocatícios em 10% (dez por cento) sobre o valor do débito, verba essa que será reduzida pela metade caso a parte executada efetue o pagamento no prazo mencionado (CPC, art. 827, § 1º). Eventuais embargos devem ser opostos no prazo de 15 (quinze) ÚTEIS, contado, conforme o caso, na forma do artigo 915 do NCPC. Cientifique-se a parte devedora de que, no prazo para embargos, reconhecendo o crédito da parte exequente e comprovando o depósito de trinta por cento do valor em execução, acrescido de custas e de honorários de advogado, bem como juros e correção a contar da data do vencimento poderá requerer que lhe seja permitido pagar o restante em até 6 (seis) parcelas mensais e consecutivas, com vencimento todo 5º dia útil do mês, acrescidas de correção monetária pela variação da UFIR e de juros de um por cento ao mês (CPC, art. 916) a contar do vencimento.. Dado e passado nesta cidade de Rio de Janeiro, DEZENOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. Eu, Haroldo Fittipaldi Areas - Técnico de Atividade Judiciária - Matr. 01/28586, digitei. E eu, Simone Sleiman Razuck - Responsável pelo Expediente - Matr. 01/28499, o subscrevo.

GUERRA

Rússia simula contra-ataque nuclear contra a Ucrânia

A Rússia ensaiou ontem uma resposta a um eventual ataque nuclear da Ucrânia, em um exercício que envolveu submarinos nucleares, bombardeiros estratégicos e mísseis balísticos. Com isso, o país sinaliza que dobra a sua aposta contra um suposto plano ucraniano de atacar o próprio território com uma "bomba suja".

O artefato é um míssil convencional que, aditivado com materiais radioativos, espalha produtos química ou biologicamente tóxicos quando detonado. Segundo o governo de Vladimir Putin, o país inimigo planeja lançar um desses no que parece ser uma iminente batalha pelo controle de Kherson, apenas para depois acusar a Rússia de ter feito uso de armas nucleares.

A cidade é a capital homônima de um dos territórios ucranianos recém-anexados por meio de referendos considerados ilegítimos pela comunidade internacional.

Putin acompanhou o exercício de forma remota. Chamado de "grom", ou trovão em português, ele faz testes de lançamentos de mísseis balísticos e de cruzeiro com capacidade nuclear para treinar as Forças Armadas, em uma demonstração de força que tem como objetivo deter e intimidar inimigos. Segundo as autoridades russas, os testes foram bem-sucedidos.